Março/2014

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - METRÔ

Concurso Público para provimento de vagas de

Advogado Júnior

Nome do Candidato: Caderno de Prova '01', Tipo 001

Nº de Inscrição: MODELO

Nº do Caderno: MODELO1

Nº do Documento: 0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001–0001–0001

PROVA

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.

  Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.

  Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: Ⓐ ● Ⓒ Ⓓ Ⓔ

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização das provas.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- A duração da prova é de 3 horas, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

www.pciconcursos.com.br

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Português

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto seguinte.

Delicadezas colhidas com mão leve

Era sábado e estávamos os dois na redação vazia da revista. Esparramado na cadeira, Guilherme roía o que lhe restava das unhas, levantava-se, andava de um lado para outro, folheava um jornal velho, suspirava. Aí me veio com esta:

– Meu texto é melhor que eu.

A frase me fez rir, devolveu a alegria a meu amigo e poderia render uma discussão sobre quem era melhor, Guilherme Cunha Pinto ou o texto do Guilherme Cunha Pinto. Os que foram apenas leitores desse jornalista tão especial, morto já faz tempo, não teriam problema em escolher as matérias que ele assinava, que me enchiam de uma inveja benigna.

Inveja, por exemplo, da mão leve com que ele ia buscar e punha em palavras as coisas mais incorpóreas e delicadas. Não era com ele, definitivamente, a simplificação grosseira que o jornalismo tantas vezes se concede, com a desculpa dos espaços e horários curtos, e que acaba fazendo do mundo algo chapado, previsível, sem graça. Guilherme não aceitava ser um mero recolhedor de aspas, nas entrevistas, nem sair à rua para ajustar os fatos a uma pauta. Tinha a capacidade infelizmente rara de se deixar tocar pelas coisas e pessoas sobre as quais ia escrever, sem ideias prontas nem pé atrás. Pois gostava de coisas e de pessoas, e permitia que elas o surpreendessem. Olhava-as com amorosa curiosidade – donde os detalhes que faziam o singular encanto de suas matérias. O personagem mais batido se desdobrava em ângulos inéditos quando o repórter era ele. Com suavidade descia ao fundo da alma de seus entrevistados, sem jamais pendurá-los no pau de arara do jornalismo inquisitorial. Deu forma a textos memoráveis e produziu um título desde então citado e recitado nas redações paulistanas: "Picasso morreu, se é que Picasso morre".

(Adaptado de: WERNECK Humberto. **Esse inferno vai acabar**. Porto Alegre: Arquipélago, 2001. p.45 e 46)

1. A qualidade que o autor do texto ressalta em seu amigo e colega de redação Guilherme Cunha Pinto diz respeito

(A) à modéstia de um jornalista que sabia admitir o limite de suas virtudes profissionais, que nada tinham a ver com sua real personalidade.

(B) ao modo como esse jornalista conduzia suas matérias, nas quais se reconheciam detalhes dos fatos analisados ou das pessoas entrevistadas.

(C) ao estilo da linguagem desse jornalista, na qual despontavam os recursos de uma clássica elegância retórica, que passara a ser evitada nas redações.

(D) às oscilações de humor do companheiro, marcadas ora pela extrema modéstia, ora pela euforia de quem reconhecia traços de genialidade em si mesmo.

(E) aos cuidados que o companheiro demonstrava na condução de suas reportagens, marcadas pelo tom impessoal e por uma rigorosa objetividade.

2. Atente para as seguintes afirmações:

I. A frase *Meu texto é melhor que eu* é precedida por visíveis sinais de inquietação de Guilherme Cunha Pinto, que sugerem os momentos de uma tensa autoanálise desse jornalista.

II. O autor do texto reconhece como uma das virtudes principais do colega a capacidade de dar forma verbal àquilo que parece definitivamente resistir à corporeidade da expressão.

III. A relevância do jornalista Guilherme Cunha Pinto destaca-se, sobretudo, na oposição a um jornalismo praticado com mão pesada e visão preconcebida das coisas.

Em relação ao texto está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) II, apenas.

3. O autor do texto, ao se valer do segmento

(A) *uma discussão sobre quem era melhor* (3º parágrafo), está se referindo à competição que havia entre ele e seu amigo Guilherme.

(B) *Os que foram apenas leitores* (3º parágrafo), está identificando aqueles que liam apressada e desatentamente as matérias do colega.

(C) *mero recolhedor de aspas* (4º parágrafo), está acusando o vício comum, entre jornalistas, de apresentarem como suas as declarações alheias.

(D) *Olhava-as com amorosa curiosidade* (4º parágrafo), está se referindo à astuciosa tática utilizada pelo colega para obter confissões de seus entrevistados.

(E) *"Picasso morreu, se é que Picasso morre"* (4º parágrafo), está ilustrando a originalidade da perspectiva afetiva adotada pelo colega jornalista em seu trabalho.

4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) *me veio com esta* (1º parágrafo) = atalhou-me para discordar.

(B) *me enchiam de uma inveja benigna* (3º parágrafo) = via-me tomado por um franco ressentimento.

(C) *algo chapado, previsível* (4º parágrafo) = uma coisa insólita, prematura.

(D) *ajustar os fatos a uma pauta* (4º parágrafo) = enquadrar as ocorrências num roteiro prévio.

(E) *jornalismo inquisitorial* (4º parágrafo) = reportagem especulativa.

www.pciconcursos.com.br

5. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

(A) Uma das causas da admiração manifesta pelo autor do texto está em que seu amigo cultivava qualidades raras num jornalista, em cujo poder de detalhe era reconhecido por todos os leitores.

(B) Em vez de optar por simplificações grosseiras, onde se esmeravam outros jornalistas da época, Guilherme preferia-lhes o cultivo dos detalhes pessoais, mais reveladores do que aquelas.

(C) A especial qualidade jornalística de Guilherme estava em adotar uma perspectiva pessoal e verdadeira na abordagem sem preconceito dos fatos ou das pessoas entrevistadas.

(D) Mesmo quem parecesse uma personagem desinteressante costumava ganhar, sobre a perspectiva de Guilherme, um ângulo muito mais revelador, onde se adquiria novos traços.

(E) Ao dar a notícia da morte de Picasso, o jornalista não se conteve em sublevar o mero fato, acrescentando-o seu ponto de vista mais pessoal e respeitoso em relação aquele artista.

6. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

(A) Os textos memoráveis que, com a arte desse jornalista, apresentava sempre uma perspectiva especial, encantavam a todos os seus fiéis leitores.

(B) Com a maioria dos jornalistas acontecem, frequentemente, que se submetam às fáceis acomodações dessa desafiadora profissão.

(C) Aos leitores dos grandes jornalistas cabem não apenas ler com prazer suas matérias, mas encantar-se com o ângulo criativo pelo qual trata suas matérias.

(D) Quem, entre os muitos jornalistas de hoje, habilita-se a desafiar os rígidos paradigmas que lhes impinge a direção de um jornal?

(E) Ainda haveriam, numa época de tanta pressa e tanta precipitação, jornalistas capazes de surpreender o leitor com uma linguagem de fato criativa?

7. Na frase ***Caso os leitores ..... (vir) a ler o jornal com maior rigor, certamente ..... (poder) perceber os estereótipos que ..... (predominam) nas reportagens de hoje***, as lacunas serão corretamente preenchidas, na ordem dada, por:

(A) vierem – poderiam – predominariam
(B) virem – poderão – predominam
(C) viessem – poderão – predominassem
(D) vierem – podem – predominem
(E) viessem – poderiam – predominam

8. Considerado o contexto e transpondo-se para a **voz passiva** o segmento *sem jamais pendurá-los no pau de arara*, a forma resultante será

(A) sem que jamais fossem pendurados no pau de arara.

(B) sem que no pau de arara jamais se os pendurasse.

(C) sem que jamais tivessem sido pendurados no pau de arara.

(D) sem que o pau de arara jamais os pendurasse.

(E) sem que jamais se pendurassem no pau de arara.

Atenção: As questões de números 9 a 15 referem-se ao texto seguinte.

Viagens

Viagens de avião e de metrô podem guardar certa semelhança. Entre nuvens carregadas, ou tendo o azul como horizonte infinito, o passageiro não sente que está em percurso; no interior dos túneis, diante das velozes e uniformes paredes de concreto, o passageiro tampouco sabe da viagem. Em ambos os casos, vai de um ponto a outro como se alguém o levantasse de um lugar para pô-lo em outro, mais adiante.

Nesses casos, praticamente se impõe uma viagem interior. As nuvens, o azul ou o concreto escuro hipnotizam-nos, deixam-nos a sós com nossas imagens e nossos pensamentos, que também sabem mover-se com rapidez. Confesso que gosto desses momentos que, sendo velozes, são, paradoxalmente, de letargia: os olhos abertos veem para dentro, nosso cinema interior se abre para uma profusão de cenas vividas ou de expectativas abertas. Em tais viagens, estamos surpreendentemente sós – uma experiência rara em nossos dias, concordam?

Que ninguém se socorra do celular ou de qualquer engenhoca eletrônica, por favor: que enfrente o vital desafio de um colóquio consigo mesmo, de uma viagem em que somos ao mesmo tempo passageiros e condutores, roteiristas do nosso trajeto, produtores do nosso sentido. Não é pouco: nesses minutos de íntima peregrinação, o único compromisso é o de não resistir à súbita liberdade que nossa imaginação ganhou. Chegando à nossa estação ou ao nosso aeroporto, retomaremos a rotina e nos curvaremos à fatalidade de que as obrigações mundanas rejam o nosso destino. Navegar é preciso, viver não é preciso, diziam os antigos marinheiros. É verdade: há viagens em que o menos importante é chegar.

(Ulisses Rebonato, inédito)

9. A semelhança central entre uma viagem de avião e uma viagem de metrô, explorada pelo autor ao longo do texto, é estabelecida pelo fato de que ambas

(A) ensejam, dada a sedução das paisagens, a distração de que todos precisamos para aliviar nossas inquietações mundanas.

(B) proporcionam, diante da monotonia do que corre lá fora, uma incursão do passageiro pelo espaço aberto e fecundo de sua interioridade.

(C) provocam, no embalo do ritmo uniforme, uma sensação de letargia que nos libera do peso dos pensamentos e da imaginação.

(D) acrescentam, ao passageiro já pressionado pelos compromissos, a ansiedade de rumar para um lugar sem divisar o trajeto.

(E) estimulam, dentro de cada um de nós, a criatividade de que precisamos para resolver nossos problemas mais objetivos e imediatos.

www.pciconcursos.com.br

10. Considerando-se o sentido do contexto, guardam entre si uma relação de oposição os segmentos:

(A) *nuvens carregadas* e *paredes de concreto*.

(B) *hipnotizam-nos* e *deixam-nos a sós com nossas imagens*.

(C) *estamos surpreendentemente sós* e *uma experiência rara em nossos dias*.

(D) *ninguém se socorra do celular* e *qualquer engenhoca eletrônica*.

(E) *íntima peregrinação* e *obrigações mundanas*.

11. Atente para as seguintes afirmações:

I. Na expressão *tampouco sabe da viagem*, justifica-se o emprego do termo sublinhado porque já se afirmara antes que *o passageiro não sente que está em percurso* (1º parágrafo).

II. No 2º parágrafo, o emprego de *paradoxalmente* justifica-se pelo fato de que uma sensação *de letargia* ocorre concomitantemente à velocidade da viagem.

III. Expressões como *concordam?* (2º parágrafo) e *por favor* (3º parágrafo) são indicativas da impossibilidade de conexão entre a autoria e a recepção do texto.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.

(B) I e II, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II e III, apenas.

(E) II, apenas.

12. A frase *Navegar é preciso* (3º parágrafo) encontra na frase que se lhe segue, *há viagens em que o menos importante é chegar*,

(A) uma contestação, na qual se rechaça a ideia de que seja preciso navegar.

(B) uma extensão de seu sentido, pois em ambos os casos o que menos importa é o movimento.

(C) um desvio indevido de seu sentido, pois o texto releva a importância de se chegar a algum lugar.

(D) uma analogia correta, pois em ambos os casos importa a faculdade mesma do viajar.

(E) uma analogia imperfeita, já que não se traduz nesta última a ansiedade dos antigos marinheiros.

13. São exemplos de uma mesma função sintática os elementos sublinhados na frase:

(A) Viagens de avião e de metrô podem guardar certa semelhança.

(B) Em tais viagens, estamos surpreendentemente sós.

(C) Que ninguém se socorra do celular ou de qualquer engenhoca eletrônica.

(D) O único compromisso é o de não resistir à súbita liberdade que nossa imaginação ganhou.

(E) Chegando à nossa estação, retomaremos a rotina.

14. Estão plenamente adequados o emprego e a colocação dos pronomes na frase:

(A) Ao falar sobre viagens de metrô e avião, lhes notou o autor certa semelhança, o que o permitiu estabelecer algumas analogias entre as mesmas.

(B) Ninguém sabe por que ele se vale tanto do celular, utilizando-lhe mesmo em viagens rápidas de metrô.

(C) Olhando as nuvens pela janela do avião, vemo-las passar como se as afugentassem as asas da aeronave.

(D) Uma viagem por dentro de nós – somente realizamo-na quando dispostos a ficar sós conosco mesmos.

(E) A razão por que ela não dispõe-se à prática da interiorização é o receio de que isso obrigue-lhe a enfrentar seus fantasmas.

15. Atente para as seguintes frases:

I. Numa viagem de metrô, sentimos que o próprio tempo parece acelerar.

II. Ele prefere evitar o metrô, por conta de sua tendência claustrofóbica.

III. Ele optou pelo horário do metrô, que lhe parece mais conveniente.

A supressão da(s) vírgula(s) altera o sentido do que está APENAS em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) I e III.

(D) II.

(E) III.

www.pciconcursos.com.br

Fundação Carlos Chagas

Companhia do Metropolitano de São Paulo - METRÔ
Diversos Cargos

Relação dos gabaritos

C. Básicos / C. Específicos
Cargo ou opção 01 - ADVOGADO JÚNIOR
Tipo gabarito 1

001 - B	011 - B	021 - D	031 - C	041 - B	051 - D
002 - A	012 - D	022 - D	032 - A	042 - A	052 - C
003 - E	013 - D	023 - C	033 - E	043 - E	053 - C
004 - D	014 - C	024 - B	034 - A	044 - D	054 - E
005 - C	015 - E	025 - A	035 - D	045 - C	055 - C
006 - D	016 - A	026 - D	036 - A	046 - A	056 - A
007 - E	017 - E	027 - A	037 - E	047 - E	057 - E
008 - A	018 - A	028 - C	038 - B	048 - A	058 - D
009 - B	019 - B	029 - B	039 - C	049 - B	059 - B
010 - E	020 - E	030 - A	040 - E	050 - E	060 - B

C. Básicos / C. Específicos
Cargo ou opção 02 - ANALISTA DESENV. GESTÃO JR - ADM DE EMPRESAS
Tipo gabarito 1

001 - B	011 - B	021 - D	031 - A	041 - D	051 - A
002 - A	012 - D	022 - D	032 - D	042 - A	052 - B
003 - E	013 - D	023 - C	033 - C	043 - C	053 - B
004 - D	014 - C	024 - B	034 - B	044 - D	054 - D
005 - C	015 - E	025 - A	035 - A	045 - B	055 - D
006 - D	016 - A	026 - D	036 - E	046 - A	056 - C
007 - E	017 - E	027 - A	037 - D	047 - B	057 - E
008 - A	018 - A	028 - C	038 - A	048 - E	058 - C
009 - B	019 - B	029 - B	039 - C	049 - C	059 - A
010 - E	020 - E	030 - A	040 - A	050 - E	060 - E

C. Básicos / C. Específicos
Cargo ou opção 03 - ANALISTA DESENV. GESTÃO JR - ARQUITETURA
Tipo gabarito 1

001 - B	011 - B	021 - D	031 - B	041 - C	051 - A
002 - A	012 - D	022 - D	032 - B	042 - B	052 - E
003 - E	013 - D	023 - C	033 - A	043 - C	053 - B
004 - D	014 - C	024 - B	034 - D	044 - B	054 - C
005 - C	015 - E	025 - A	035 - D	045 - E	055 - A
006 - D	016 - A	026 - D	036 - C	046 - C	056 - D
007 - E	017 - E	027 - A	037 - E	047 - A	057 - D
008 - A	018 - A	028 - C	038 - E	048 - A	058 - E
009 - B	019 - B	029 - B	039 - B	049 - C	059 - B
010 - E	020 - E	030 - A	040 - E	050 - D	060 - A